
Para pensar as juventudes, as sexualidades e a cidade

Victor Hugo Nedel Oliveira¹

Resenha

PERILO, Marcelo de Paula Pereira. "Rolês", "closes" e "xaxos": uma etnografia sobre juventude, (homo)sexualidades e cidades. 2017. 143 p. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 2017.

Resumo: Esta resenha da tese "Rolês", "closes" e "xaxos": uma etnografia sobre juventude, (homo)sexualidades e cidades, resultado dos trabalhos de doutorado de Marcelo de Paula Pereira Perilo em Antropologia Social, no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas pretende articular, de forma resumida, as reflexões propostas por essa pesquisa com os jovens moradores de periferia das cidades de São Paulo e Barretos. O principal objetivo do trabalho foi refletir acerca dos processos de mudança em regimes de visibilidade da homossexualidade no Brasil contemporâneo e sobre as suas implicações nas produções de espaços, de relações e de pessoas.

Palavras-chave: Antropologia, Juventudes, Etnografia.

Abstract: This review of the thesis "Rolês", "closes" and "xaxos": an ethnography about youth, (homo) sexualities and cities, the result of the doctoral work of Marcelo de Paula Pereira Perilo in Social Anthropology, in the Postgraduate Program in Social Anthropology of the Institute of Philosophy and Human Sciences of the State University of Campinas intends to articulate, in a summarized way, the reflections proposed by this research with young people living on the periphery of the cities of São Paulo and Barretos. The main objective of the work was to reflect on the processes of change in regimes of visibility of homosexuality in contemporary Brazil and its implications on the production of spaces, relationships and people.

Keywords: Anthropology, Youth, Ethnography.

¹ Doutor e Pós-Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Adjunto e Pesquisador do Departamento de Humanidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: victor.juventudes@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5624-8476>

A Tese intitulada “‘Rolês’, ‘closes’ e ‘xaxos’: uma etnografia sobre juventude, (homo)sexualidades e cidades” apresenta, ao longo das 143 páginas, divididas em introdução, três capítulos e considerações finais, um trabalho de cunho etnográfico que objetivou “refletir sobre processos de mudança em regimes de visibilidade da homossexualidade no Brasil contemporâneo e suas implicações na produção de espaços, relações e pessoas.” (p. 9). Como principal escolha metodológica, o trabalho de campo de cunho etnográfico ganhou destaque, na medida em que foram realizados, nas cidades de São Paulo e de Barretos, entre os anos de 2013 e de 2016. Na lida metodológica, o autor conseguiu manter contato e acompanhar os trânsitos de jovens moradores de periferias com o que passou a denominar de “condutas homo ou bissexuais” (p. 9). A realização dos trabalhos de campo proporcionou com que o autor: realizasse observação do modo como os jovens sujeitos elaboravam os espaços, constituíam suas relações e produziam a si mesmos considerando as múltiplas situações nas quais estavam inseridos.

Ingressar no campo de pesquisa das Juventudes constitui-se de uma apropriação de quem são os jovens contemporâneos e como as sociedades os enxergam, e, ao mesmo tempo, analisar as singularidades apresentadas por cada sujeito, a partir de demarcadores sociais como: etnia, classe, gênero, formação, orientação sexual, local de residência, relação com o mundo do trabalho, dentre outros tantos elementos que são entendidos como as situações juvenis. Nesse sentido, a pesquisa sobre/para/com as juventudes fomenta um debate necessário à sociedade contemporânea, que busca responder: quem são os jovens? Quais são suas demandas? E, mais do que isso, amplificar as vozes desses sujeitos, por vezes tão silenciadas, pelos mais diversos elementos, desde a falta de acesso à educação ou ao trabalho, até pelas balas perdidas que são encontradas em seus corpos.

Na introdução, o autor contextualiza o cenário da investigação, brindando aos leitores sobre como se chegou àquele ponto de sua trajetória de pesquisa e interesse no tema de trabalho; apresenta os principais objetivos da pesquisa, dos quais se destaca o segundo objetivo específico: “analisar a produção de espaços para encontro e convivência entre adolescentes e jovens identificados como homo ou bissexuais” (p. 15); explicita os espaços de realização da pesquisa, quais sejam: as cidades de São Paulo e Barretos; aponta os procedimentos metodológicos a serem empregados, sendo a pesquisa de campo o principal desses, realizada entre os anos de 2013 e 2016; e discute

o tema da ética na pesquisa de campo, a partir de autores referência para o campo e de situações vivenciadas pelo próprio autor.

No capítulo 2, denominado “Nos espaços e *rolês* com adolescentes e jovens”, ficam evidenciados as especificidades dos espaços de desenvolvimento do trabalho de campo do autor, dos quais se destacam: o Largo do Arouche, a região da Rua Frei Caneca e a região do Tatuapé, em São Paulo, espaços reconhecidamente de trânsito, fluxo e pertença juvenil na cidade. O autor evidencia os movimentos juvenis que presenciou, os enfrentamentos dos jovens, as formas de encontro e contato dos sujeitos e outros elementos próprios do deambular pela cidade. Já na cidade de Barretos o principal espaço foi a Praça Francisco Barreto, conhecida como Praça Central. O inevitável comparativo entre as duas cidades se evocou, na medida em que os perfis de movimentações e trânsitos juvenis foram distintos nos dois espaços e, dentre os diversos elementos que poderiam explicar tal fato, as próprias diferenças nas constituições urbanas dos municípios podem ser levadas em conta. Enquanto a capital do estado possui densidade demográfica de aproximadamente 7.400 habitantes por quilômetro quadrado, a cidade do interior analisada possui em torno de 70, uma diferença notável e notada.

O capítulo 3, intitulado “Nas redes dos *xaxos* e amizados”, apresenta discussão sobre as produções espaciais dos sujeitos jovens da investigação, a partir de suas relações com os espaços e com os trânsitos do próprio autor entre os dois municípios. São tratados temas a respeito da condição LGBT dos sujeitos, dos caminhos realizados entre os “*rolês*” e dos lutos desenvolvidos pelos jovens. As narrativas apresentadas pelo autor evidenciam, a seu modo, aos múltiplos movimentos dos jovens sujeitos da investigação, o que nos remete ao entendimento de que as trajetórias juvenis de sujeitos de periferia não são lineares, mas espirais e sem previsibilidade que poderia ser encontrada em outros perfis.

O capítulo 4, por sua vez, denominado “Nos trânsitos entre o *close* e o respeito”, apresenta algumas das relações produzidas pelo próprio autor ao longo de seu trabalho de campo. Há o entendimento de que os espaços e as pessoas promovem variados tipos de relações e, nesse sentido, a análise da produção dessas relações entre os sujeitos da pesquisa e o próprio pesquisador ganhou importante destaque analítico. Entre as narrativas sobre os estereótipos “de hominho ou dragzinha” (p. 105) e as festas “de

menor” (p. 112), em São Paulo ou as “de peão” (p. 121), em Barretos, o autor potencializa o debate acerca das múltiplas constituições juvenis e suas relações consigo mesmo, com os demais, com os espaços e, inclusive, com o pesquisador.

Nas considerações finais é possível perceber as formas das sínteses analíticas desenvolvidas pelo autor, de maneira a que fosse possível retomar o objeto da pesquisa, os sujeitos, os conceitos, as técnicas e os resultados, em uma amálgama antropológica na qual é proposta uma possibilidade de entendimento da antropologia enquanto uma ciência una e, ao mesmo tempo, múltipla. O autor aponta para alguns eixos centrais no qual sua discussão foi pautada bem como reconhece que, ainda, há muito que ser investigado dentro desse campo. As relações das pessoas com os espaços, as constituições do ser jovem, a imperativa necessidade de defesa dos direitos das populações LGBT, a questão da falta de segurança pública, as invisibilidades, os afetos, as trajetórias, os trânsitos e outros tantos elementos reforçam que o Brasil é um país desigual e que a luta por justiça social é diária, constante e necessária.

Ao final da leitura da tese, os leitores encontram-se frente à necessidade de assumir um compromisso ético, estético e político, ao acompanhar a trajetória do pesquisador, do espaço e dos sujeitos de pesquisa e dos conceitos levantados e discutidos. Não há como pensar nas juventudes contemporâneas sem buscar entender a produção de relações entre os sujeitos e seus espaços. Pesquisar sobre/para/com os jovens contemporâneos, no contexto político-social do Brasil contemporâneo é, antes de tudo, um importante ato de resistência. Processo de resistência que nos impulsiona ao repensar, reviver, existir e resistir.